



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 102, fevereiro/99, p.1-2

FENOLOGIA DE CINCO ESPÉCIES ARBÓREAS DE INTERESSE ECONÔMICO NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS¹

João Olegário Pereira de Carvalho²

Na Amazônia, as informações sobre a fenologia das espécies florestais, em especial a época de disseminação, são escassas, tornando-se necessário maior número de dados informativos, principalmente das espécies de maior interesse econômico. Estas informações sobre épocas de produção de sementes das espécies promissoras auxiliarão programas de reposição florestal, bem como projetos de pesquisa, que muitas vezes têm dificuldades na obtenção de sementes das espécies de maior interesse.

Existem poucos trabalhos publicados sobre a fenologia das espécies florestais da Amazônia. Há algumas informações sobre espécies arbóreas nas regiões do Tapajós, do Jari, do Curuá-Una e de Manaus.

Este trabalho informa sobre a época de queda de frutos e sementes de *Bagassa guianensis* Aubl. (tatajuba) Moraceae; *Copaifera multijuga* Hayne (copaíba) Leguminosae-Caesalpinioideae; *Dipteryx odorata* Aubl. (cumaru) Leguminosae-Papilionoideae; *Hymenaea courbaril* L. (jatobá) Leguminosae-Caesalpinioideae; e *Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols (ipê-amarelo) Bignoniaceae, visando possibilitar: planejamento de coleta de sementes em épocas adequadas; pesquisas de laboratório sobre a tecnologia de sementes; pesquisas sobre produção de mudas, métodos de regeneração e plantios; e viabilidade de atividades de reflorestamento com essas cinco espécies.

O estudo foi realizado em uma área de 90 hectares na Floresta Nacional do Tapajós, município de Belterra, PA. O tipo florestal da área é considerado como "mata alta sem babaçu". Antes deste estudo foi realizado um corte de cipós e raleamento do sub-bosque na área.

¹Trabalho realizado pela Embrapa Amazônia Oriental, com apoio do governo britânico, através do Department for International Development (DFID) e do Governo do Pará, através do FUNTEC/SECTAM.

²Eng. Ftal., Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA. E-mail: olegario@cpatu.embrapa.br



BANCOOB
BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A.

COOMINAGRI - PA

Desse Banco Sou Dono

Conta Corrente
RDC

Poupança Programada e Kid's
Cheque Especial
Conta Capital

Empréstimos
Coopinvest

Financiamento de Bens Duráveis
Cobrança e Recebimento de Contas
Assessoria Econômica e Financeira

O clima da região é do tipo Ami, segundo Köppen. Dados colhidos na Estação Meteorológica de Belterra, que dista cerca de 35 km, em linha reta, da área estudada, registram a precipitação média anual de 2.100mm, com uma estação de menor pluviosidade com duração de um a cinco meses, no segundo semestre do ano. A temperatura média anual é de 25°C e altitude de 175m. O relevo da área é plano e o solo é Latossolo Amarelo distrófico, textura muito argilosa.

A seleção das árvores foi baseada em altura e diâmetro, sendo escolhidas aquelas com altura superior a 10m e DAP (diâmetro a 1,30m de altura) superior a 40cm.

Foi feita uma "abertura de teto" para uma perfeita visualização das copas e mais precisamente dos ramos, de maneira que se pudesse notar detalhadamente todos os fenômenos ocorrentes em cada indivíduo. As observações foram feitas com o auxílio de binóculos. Em uma ficha de campo foram registrados detalhes sobre a floração (presença de botões florais, flores), a frutificação (frutos verdes, frutos maduros, frutos vazios), a disseminação (queda natural dos frutos ou sementes) e as mudanças foliares (folhas novas, folhas maduras, desfolha parcial, desfolha total). As observações foram repetidas quinzenalmente em cada árvore, durante 32 meses, perfazendo 63 observações.

Na Tabela 1 são apresentados os dados obtidos no estudo. O período de floração foi considerado como o espaço de tempo desde o aparecimento dos primeiros botões florais até a queda das últimas pétalas. O período da frutificação foi considerado como sendo o intervalo que vai da formação dos primeiros frutos até a disseminação das sementes ou frutos.

TABELA 1. Dados fenológicos de cinco espécies de interesse econômico na Floresta Nacional do Tapajós, município de Belterra, PA: botões florais (BFL), flores (FLO), frutos verdes (FRV), frutos maduros (FRM) e época de disseminação (DIS).

Nome científico	Nome comum	BFL	FLO	FRV	FRM	DIS
<i>Bagassa guianensis</i>	Tatajuba	Jul-Set	Ago-Set	Ago-Out	Nov-Jan	Nov-Jan
<i>Copaifera multijuga</i>	Copaiba	Dez-Jan	Jan	Jan-Jul	Jun-Jul	Jul
<i>Dipteryx odorata</i>	Cumaru	Set-Out	Set-Nov	Set-Fev	Mar-Jul	Mai-Jul
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Ago-Out	Set-Nov	Set-Jul	Jul-Ago	Jul-Ago
<i>Tabebuia serratifolia</i>	Ipê-amarelo	Dez	Dez	Dez	Jan	Jan

Copaifera multijuga, *Hymenaea courbaril* e *Dipteryx odorata*, que disseminam no final da época chuvosa e início da época seca, precisam ter suas sementes armazenadas por, no mínimo, cinco meses antes de serem semeadas.

As sementes de *Bagassa guianensis* e *Tabebuia serratifolia*, que caem no início da época chuvosa, podem ser levadas ao viveiro imediatamente após a coleta, para iniciar a produção de mudas.